

A TEMPORALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE DESMOBILIZAÇÃO: UM ESTUDO COMUNICACIONAL DO BH STOCK FESTIVAL

TEMPORALITY AS A VULNERABILITY STRATEGY:
A COMMUNICATION STUDY OF THE BH STOCK FESTIVAL

FERNANDA SHELDA DE ANDRADE MELO¹

MARCELA VOUGUINHA²

SAMUEL RUBENS³

RESUMO

Este artigo analisa como a temporalidade pode mediar o compartilhamento de informações em plataformas digitais, incentivando a desmobilização de públicos contrários, a partir da observação do evento BH Stock Festival, etapa do campeonato Stock Car Pro Series em Belo Horizonte. Norteados pelos conceitos de públicos, vulnerabilidades e assimetria de poder, especialmente inseridos nas estratégias de visibilidade do ecossistema informacional digitalizado, examinamos a complexidade das relações envolvidas desde o anúncio da realização da etapa na capital mineira até o início das obras necessárias para o evento. Com o intuito de identificar e mapear a movimentação dos atores sociais envolvidos na sequência de acontecimentos, analisamos as abordagens e reverberações em notícias online, apurando a circulação e as lógicas de indexação. Para tanto, utilizamos o filtro de notícias no Google, considerando o recorte temporal da festividade. Nossos achados sugerem que os organizadores do evento se estruturaram de forma a divulgar as informações de maneira que favorecessem seus próprios interesses, desarticulando os públicos contrários ao acelerar debates. Esse processo contribuiu para a demora de mobilização contrária e reforçou as assimetrias de poder existentes.

Palavras-chave: públicos; vulnerabilidades; temporalidades; comunicação.

ABSTRACT

This paper analyzes how temporality was used to mediate the sharing of information on digital platforms by the organizers of the BH Stock Festival, encouraging the demobilization of audiences opposed to holding the Stock Car Pro Series championship stage in Belo Horizonte. Guided by the concepts of public, vulnerabilities, and power asymmetry, especially within the visibility strategies of the digitized informational ecosystem, we examine the complexity of the relationships involved from the announcement of the event in the capital of Minas Gerais to the beginning of the necessary construction work. In order to identify and map the movement of the social actors involved in the sequence of events, we analyzed the approaches and reverberations in online news, examining circulation and indexing logics. To this end, we used Google's news filter, considering the temporal scope of the festival. Our findings suggest that the event organizers structured themselves to disseminate information in a way that favored their own interests, disarticulating opposing audiences by accelerating debates. This process contributed to the delay in opposing mobilization and reinforced existing power asymmetries.

Keywords: publics; vulnerabilities; temporalities; communication.

- 1 Doutoranda e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Faz parte do Grupo de Pesquisa em Instituições, Públicos e Experiências Coletivas (IPÊ). E-mail: fernandashelda@ufmg.br
- 2 Doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Comunicação Social pela PUC Minas. Faz parte do Grupo de Pesquisa DIALORG - Comunicação no contexto organizacional: aspectos teórico-conceituais. E-mail: mvouguinha@hotmail.com
- 3 Doutorando e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Faz parte do Grupo de Pesquisa DIALORG - Comunicação no contexto organizacional: aspectos teórico-conceituais, Coragem - Comunicação, Raça e Gênero, e Escutas. E-mail: samuelrboliveira@gmail.com

Introdução

O estudo da formação e movimentação dos públicos em eventos de grande escala, como o BH Stock Festival, proporciona uma perspectiva valiosa sobre as dinâmicas contemporâneas de mobilização social e estratégias comunicacionais, principalmente em ambientes sociotécnicos. O evento, que faz parte do campeonato Stock Car Pro Series 2024, é objeto de complexas interações entre os organizadores, os públicos e os meios de comunicação. Analisando o caso sob a ótica de autores fundamentais para lidar com os conceitos de públicos (Dewey, 1927; Lippmann, 1922 e 2011), podemos explorar como a formação dos públicos é influenciada por fatores como a transparência da informação e a mobilização coletiva.

De forma sucinta, o evento – que aconteceu na segunda semana de agosto de 2024 em Belo Horizonte – foi permeado de controvérsias, especialmente após os anúncios de que, para que o festival pudesse acontecer, árvores no entorno da Lagoa da Pampulha e do Estádio Mineirão seriam cortadas. Para lidar com esse e outros anúncios, há hipótese de que a organização do BH Stock Festival tenha acionado táticas durante o período de controvérsia, visando administrar possíveis assimetrias de poder, como a consideração das lógicas de circulação informacional que, por vezes, são permeadas de opacidade e indicação algorítmica que podem construir bolhas e funcionar baseadas na aceleração (ou desaceleração) do debate (Pellizzari; Barreto Junior, 2019).

Este artigo oferece uma análise crítica das dinâmicas de formação e mobilização dos públicos em torno do BH Stock Festival, permitindo observar possíveis estratégias comunicacionais empregadas pelos organizadores e as respostas articuladas pelos movimentos contrários. A aplicação das teorias de formação dos públicos, combinada com a análise da temporalidade e das vulnerabilidades, fornece uma compreensão mais profunda das complexas interações envolvidas. Além disso, a pesquisa contribui para o campo da comunicação ao revelar como diferentes atores utilizam o tempo e a informação para tentar influenciar a percepção pública e a mobilização social, considerando também que o cenário digital se transforma em um agente ao permitir *affordances* e demandas de circulação informacional que respinga no compartilhamento dos debates e na formação das mobilizações (Orlandini, 2023).

A metodologia adotada para a análise do BH Stock Festival incluiu um levantamento sistemático de notícias publicadas no ambiente digital, com o recorte temporal definido, construindo, a partir delas, uma linha do tempo dos acontecimentos. Utilizamos uma abordagem qualitativa, focando na análise dos dados a partir do referencial teórico apresentado. Essa metodologia permitiu uma compreensão detalhada das estratégias dos organizadores e das respostas dos públicos e instituições envolvidas.

Dentre os achados, percebemos que a temporalidade foi estrategicamente acionada por parte da organização do evento, no que diz respeito ao relacionamento com a mídia, a fim de dificultar uma mobilização efetiva por parte dos públicos contrários – como é o caso da superlotação de matérias em um curto espaço de tempo, cedendo fatos distintos sobre o evento para indicar as mudanças de narrativas respaldadas sob a lógica de aceleração das plataformas digitais. Dessa forma, consideramos que a temporalidade se porta como uma vulnerabilidade dos públicos e pode ser intensificada no ecossistema informacional contemporâneo quando verificamos as percepções imbricadas nas tecnologias emergentes.

Teoria dos públicos, dinâmicas e mobilizações

O conceito de públicos é essencial para a compreensão das dinâmicas sociais e políticas contemporâneas, particularmente em contextos que envolvem múltiplos atores e interesses conflitantes. Essa abordagem deve ser fundamentada em sua construção sociológica e na formação que ocorre a partir dos acontecimentos e interações, ao invés de ser tratada como uma unidade preexistente. Neste contexto, é importante destacar que nem todos os agrupamentos de atores sociais se configuram como públicos; estes surgem do reconhecimento e das interseções de seus interesses.

Alguns autores oferecem perspectivas distintas, mas complementares, sobre a formação e a natureza dos públicos que são pertinentes para o embasamento do nosso trabalho. Dewey (1927), vê os públicos como entidades dinâmicas que se formam em resposta a problemas comuns. Para ele, a formação de um público ocorre quando indivíduos reconhecem que estão afetados por problemas compartilhados e começam a agir coletivamente para tentar resolver essas questões. O autor enfatiza a importância da comunicação e da interação para a construção e a mobilização dos públicos. A comunicação é vista como o meio para a organização e a mobilização dos públicos, e os públicos são considerados como sempre em movimento, adaptando-se às novas informações e às mudanças (Dewey, 1927).

Por outro lado, Lippmann (1992) apresenta uma visão crítica sobre a formação e a influência dos públicos em suas obras. O autor argumenta que a opinião pública é frequentemente moldada por estereótipos e imagens simplificadas, que não refletem a complexidade da realidade. Ele sugere que os públicos muitas vezes são manipulados por narrativas midiáticas que reforçam preconceitos e simplificam a informação, limitando a profundidade da discussão. Lippmann (2011) introduz o conceito de “público fantasma”, indicando que a opinião pública muitas vezes é uma construção superficial. Para o autor, a formação do público é marcada pela influência dos meios de comunicação e pelos desafios da compreensão que os indivíduos têm sobre questões complexas.

A comparação entre Dewey e Lippmann revela contrastes significativos em suas abordagens. Enquanto Dewey acredita na potencialidade dos públicos para formar e se mobilizar em resposta a problemas comuns e na importância da comunicação para esse processo, Lippmann é mais cético quanto à capacidade dos públicos de formar opiniões informadas devido às limitações impostas pelos estereótipos e pela mídia. Ao considerar as teorias desses autores, é possível compreendermos as complexas dinâmicas envolvidas na formação, manutenção e possível desmobilização dos públicos.

Para aprofundar essa discussão, também precisamos explorar a teoria pontual de “eclipse dos públicos” de Dewey (1927), que nos ajuda a compreender os desafios da percepção e da mobilização em contextos de assimetria de poder. A perspectiva do “sofrer” funciona como uma espécie de gatilho, dimensionando aquilo que se tornará uma movimentação, isso significa que para chegar até a etapa de ação é preciso que os públicos estejam cientes daquilo que os afeta e que podem gerar danos práticos. Todavia, essa dinâmica é completamente modificada quando estão na penumbra, ou seja, quando não sabem o que lhes prejudica, situação chamada pelo autor de *eclipse dos públicos*.

Quando os sujeitos estão no eclipse, há uma dificuldade de entender quais perspectivas de fato lhes afetam e como eles podem agir a partir disso, “nesse momento, muitas consequências são sentidas, mas não percebidas; causam sofrimento, mas não são de fato conhecidas. As agências estabelecidas não canalizam os fluxos da ação social e consequentemente não geram regulação. O público se torna amorfo e desarticulado” (Itassu, 2017, n.p.). Quando sequer sabemos *o que* ou *como* estamos vulneráveis em uma situação, é extremamente difícil formar um contrapoder para combater um inimigo invisível, especialmente porque “o público assume configurações diversas a partir da própria situação que o afeta, não tendo uma existência apriorística, não sendo um corpo fixo” (Silva, 2016, p. 6).

Podemos enxergar como essa concepção reforça as assimetrias de poder quando contrastamos essa teoria com a formação de públicos. Para Lippmann (2011), essa formação se dá de forma lenta e se encerra rapidamente, com dinâmicas diferentes das hegemônicas. Se já há uma perspectiva de lentidão na estruturação desse processo, o não saber reprime ainda mais sua permanência. Além disso, Henriques e Silva (2019) pontuam cinco condições que podem fortalecer ou enfraquecer, a depender da situação, a denúncia de abusos ou a contestação de discursos organizacionais que possam partir dos sujeitos.

Em primeiro lugar, a característica da tempestividade pode revelar como diversas ações abusivas só tomam a cena pública muito tempo após os efeitos negativos. Em seguida, a favorabilidade é uma condição que determina ambientes mais ou menos favoráveis para as acusações de acordo com o contexto, enquanto a terceira condição é a própria credibilidade adquirida pelos denunciadores. Por último, a quarta e a quinta condição dizem respeito à visibilidade adquirida para estas denúncias e as consequências formais que as acusações podem de fato enquadrar. Essa tensão desafia o questionamento de práticas danosas e a formação de públicos. Assim, compreender como as assimetrias de poder possuem influência no entendimento daquilo que nos afeta é fundamental para tentar minimizar as vulnerabilidades.

Vulnerabilidades: temporalidade como poder

A noção de vulnerabilidade refere-se à suscetibilidade de indivíduos ou grupos a serem prejudicados por fatores externos, sejam eles de natureza social, econômica, política ou ambiental. Segundo Butler (2019), as vulnerabilidades estão intrinsecamente ligadas às relações de poder existentes na sociedade, onde determinados grupos são mais propensos a sofrer danos devido a estruturas desiguais e opressivas. Compreender as diversas formas de vulnerabilidade é essencial para analisar como certos agentes, especialmente organizações com maior influência, podem explorar essas fragilidades para consolidar e ampliar seu domínio sobre os públicos. Nesse sentido, as organizações se utilizam de seu poder para influenciar a movimentação dos públicos, o que os torna, dessa forma, vulneráveis às ações organizacionais.

As assimetrias de poder podem ser dimensionadas como condições estratégicas durante a elaboração de discursos organizacionais e, até mesmo, práticas abusivas. Essa conduta pode aumentar ainda mais as vulnerabilidades dos públicos, como é o caso de conteúdos de desinformação gerados propositalmente ou a adoção do segredo como tática de invisibilidade durante

situações de crise (Silva, 2018). Neste trabalho, chamamos atenção para uma assimetria que pode passar despercebida para os sujeitos: a temporalidade.

Inseridos em um ciclo de aceleração da modernidade, o tempo é uma característica fundamental durante conflitos sociais, especialmente quando lidamos com vulnerabilidades. Rosa (2019, p. 25) estabelece exemplos interessantes: “estratégias de tempo como deixar esperar, deter, anteceder, atrasar, mudar o ritmo, variar a duração, etc”. Dessa forma, podemos resgatar diversos exemplos de como o tempo é um ator central para os públicos, como no caso da espera pela autorização de aposentadoria, nas lutas por menores escalas de trabalho e outros exemplos de regulamentações que podem ser modulados de forma estratégica alinhados com o tempo desejado pela esfera dominante.

Nesse contexto, as organizações podem se apropriar dessa tática para dificultar a formação de públicos que contestem seus discursos ou, até mesmo, acelerar as dinâmicas de processos internos para que as pessoas empenhadas em criticá-los se tornem dispersas de forma mais rápida. Lembramos, também, que essa assimetria de poder pode ser vinculada a outras estratégias, como é o caso da própria dificuldade de acesso – quanto mais *tempo* sem informação, mais difícil retirar o público do *eclipse* debatido anteriormente.

Vale pontuar, ainda, que públicos e organizações possuem temporalidades distintas. No caso de tragédias, os atingidos buscam pelo restabelecimento de suas próprias vidas, seja nos pilares de saúde, moradia ou trabalho. Enquanto isso, a organização pode demandar um tempo maior de reconstrução, muitas vezes sem sequer precisar modificar suas estruturas. A vida humana tem um período delimitado, enquanto as organizações não possuem prazo de validade. Dessa forma, entendemos que o restabelecimento de algumas questões organizacionais durante momentos de crise pode demandar um tempo mais elevado, mas concordamos com Motta e Mendonça (2022, p. 360) em que a “[...] dimensão duracional do tempo carrega grande carga de ambivalência. Mais tempo também pode levar a esgotamento físico e psicológico dos participantes. E pode, além disso, acarretar o desengajamento e dificultar a sustentação da presença de corpos e de discursos desfavorecidos”.

Motta e Mendonça (2022) ainda resgatam casos importantes para entender essa estratégia que pode, ainda, ser utilizada pelos próprios públicos durante conflitos. Um exemplo está no Movimento pela Preservação da Serra do Gandarela, em que a intenção do projeto minerador que se instalaria na região era *desacelerar* o processo de reconhecimento do parque enquanto reserva natural na região, afinal, após a construção do projeto minerador haveria uma maior dificuldade de aprovar o parque. Em contrapartida, o movimento citado trabalhou de forma inversa: *acelerando* a cobrança pela regulamentação do parque e dos projetos de preservação da serra, contestando a construção de mineração na região.

Além disso, na perspectiva digital, a dispersão temporal aparece com ainda mais força, considerando a grande demanda informacional e a rapidez imposta pela economia da atenção gerada nas plataformas (Noronha, 2024). Uma publicação com mais de um dia já pode ser considerada obsoleta, e as cobranças dos públicos podem se perder no meio do *spam* de conteúdos. Apesar das discussões recentes de abertura de debates no meio virtual, acreditamos que essa lógica também pode favorecer o fechamento de discursos nas bolhas sociais (Pellizzari; Barreto Junior, 2019), principalmente em movimentações que dependem do engajamento comandado pelas próprias lógicas das plataformas.

Logo, entendemos a temporalidade como uma ferramenta poderosa na modulação de estratégias de organizações e sujeitos, podendo aumentar ou minimizar vulnerabilidades. Por isso, neste artigo, expandimos essa lógica a partir de um estudo na próxima seção, permitindo vislumbrar como esse tipo de assimetria pode ser acionada mesmo em casos em que a controvérsia ainda não foi instaurada.

Análise do BH Stock Festival

A partir de um levantamento sistemático de publicações sobre o BH Stock Festival, etapa do campeonato Stock Car Pro Series 2024 sediada na capital mineira, este estudo adota uma abordagem qualitativa. Realizamos uma pesquisa exploratória para delimitar o corpus a ser estudado. Para garantir a precisão e a relevância dos dados coletados, utilizamos o mecanismo de busca do Google, aplicando filtros específicos que nos permitiram obter resultados diretamente relacionados ao nosso objeto de estudo. Utilizamos o termo de pesquisa [stock car 'em Belo Horizonte'], colocando a expressão entre aspas para garantir que os resultados contivessem exatamente esse termo ao longo de sua composição textual. Esta estratégia permitiu obter um conjunto de dados mais alinhado ao tema, embora ainda fossem encontradas matérias não diretamente relacionadas.

No Google, aplicamos a categoria “notícias” e utilizamos a funcionalidade “intervalo de tempo personalizado”. A definição do período temporal foi essencial para a nossa análise, considerando os diferentes momentos em que o anúncio do festival foi pautado na mídia. Ativamos a opção “ocultar duplicações” para evitar a repetição de matérias idênticas, garantindo um corpus diversificado e representativo com 38 publicações no total. O período filtrado foi de 1 de dezembro de 2023 a 1 de abril de 2024, abrangendo a divulgação da agenda nacional da Stock Car para 2024; a identificação e presença inédita de BH como sede de uma das etapas do circuito; as explicações sobre o evento; as divulgações positivas da realização; as manifestações contrárias; e a disputa de sentidos entre organizadores, apoiadores e opositores. Para a organização e a representatividade dos dados, classificamos as notícias online por data, de forma crescente, a partir de dezembro de 2023.

Identificamos que o período de maior circulação e publicação de notícias ocorreu entre 21 de fevereiro e 5 de março de 2024. Este intervalo é o foco principal da nossa análise devido ao volume significativo de notícias e à intensidade das discussões públicas no período. Os marcos temporais refletidos na pauta midiática foram acompanhados por disputa entre atores envolvidos, reações sociais, audiências, manifestações e ações legais. A análise das notícias revela como a estratégia de comunicação dos organizadores foi utilizada para promover o evento e mitigar a mobilização dos públicos contrários.

Resultados e reflexões

A fim de guiar a nossa análise da linha do tempo, elaboramos uma representação gráfica que pode ser observada na Figura 1. Partimos da data de anúncio do BH Stock Festival, etapa do campeonato Stock Car Pro Series 2024 na capital mineira, até a data do corte das árvores:

Figura 1. Linha do tempo de eventos do estudo



Fonte: Elaborado pelos autores.

O calendário com as etapas do campeonato foi divulgado pela Vicar Promoções Desportivas S/A, organização promotora, no dia 1º de dezembro de 2023⁴. Em nosso levantamento no ambiente digital, os veículos Grande Prêmio, Globo Esporte, Racemotor e Racing Online aparecem com divulgação do calendário e o anúncio de Belo Horizonte como sendo uma das novidades da temporada de 2024. Notamos que, até o dia 5 de dezembro, poucas matérias foram veiculadas com foco na etapa do campeonato na capital.

Apesar da divulgação do calendário do campeonato, a confirmação, por parte da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), de que o evento seria realizado na cidade só foi noticiada no dia 13 de dezembro⁵. Veículos como os jornais O Tempo, Hoje em Dia e Estado de Minas aparecem no nosso levantamento como os principais porta-vozes. Nelas, além da confirmação, também se tornou

4 "Vicar divulga circuitos para 2024. Stock inclui prova inédita em Belo Horizonte". Disponível em: <https://racemotor.com.br/2023/12/01/saem-circuitos-stock-car-series-turismo-nacional-f4-brasil-2024-belo-horizonte/>. Acesso em 10 março 2026.

5 "Stock Car BH: prefeitura confirma evento em 2024; saiba todos os detalhes". Disponível em: <https://www.otempo.com.br/sports/especializados/stock-car-bh-prefeitura-confirma-evento-em-2024-saiba-todos-os-detalhes-1.3293429>. Acesso em 10 março 2026.

explícito o fato de que, para a realização do evento, seria necessário realizar 'obras no trajeto'. O local onde aconteceria o evento também foi divulgado: o entorno do estádio Mineirão, ponto turístico que se localiza nos territórios da Universidade Federal de Minas Gerais. Conforme as notícias, as obras começariam a ser realizadas em fevereiro do ano seguinte, 2024. Além disso, também foram divulgadas datas e horários.

Até o dia 19 de dezembro de 2023 aparecem poucas matérias sobre a confirmação por parte da prefeitura, além de algumas previsões com relação ao valor estimado das obras. Após essa data, 20 dias correm sem nenhuma notícia relacionada ao evento, o que coincide com o período de festas de final de ano. As notícias ressurgem no dia 9 de janeiro de 2024, quando a PBH publica o edital de licitações para as obras no entorno do Mineirão⁶. Até o dia 13 do mesmo mês, seis notícias são publicadas falando sobre o edital da PBH e as obras necessárias para a adequação do evento. Apesar da divulgação da necessidade de obras no local que sediará o circuito, *nenhuma* menção a corte de árvores e aos impactos do evento aparecem nas publicações. Percebemos que até essa data, as notícias apresentam a função apenas de informar a realização do festival.

Após cerca de um mês sem menções específicas na mídia, destacamos um aparecimento notável do BH Stock Festival. Em primeiro lugar, é preciso recordar que o período carnavalesco, especificamente os feriados que envolvem a comemoração brasileira, ocorreu nos dias 12 e 13 de fevereiro de 2024. Esse detalhe nos chama atenção para as estratégias que são adotadas em seguida, especialmente pela proximidade com um período festivo que, usualmente, continua as comemorações durante a semana do feriado – já que 12 e 13 foram uma segunda e terça-feira, respectivamente. Notamos que, a partir do dia 15 de fevereiro, múltiplas notícias voltam a surgir sobre o evento e, em sua maioria, trazem opiniões positivas acerca da realização. Entendemos, então, que a temporalidade do período festivo pode ter sido acionada para iniciar a frequência de conteúdos controversos que viriam a seguir.

No dia 19 de fevereiro, exatamente uma semana após o feriado de Carnaval, chegamos à primeira menção sobre a necessidade do corte de árvores da região da Pampulha para realização do evento. Vale pontuar que a publicação⁷ tem como tema principal as preocupações dos organizadores da Stock Car com "a pauta da sustentabilidade", durante o período de espera pela aprovação do Conselho de Meio Ambiente. Dessa forma, o termo "corte" é utilizado em uma frase sucinta nos parágrafos finais, sem estendê-lo ou como/quando seria realizado. O assunto é seguido de uma declaração de um dos representantes do evento, garantindo que a organização "está acompanhando a resolução desse *problema*" com o plantio de mais árvores no local como solução.

Relembramos que, até o presente momento e desde o período de anúncio de sua realização, a *remoção das árvores* não tinha sido mencionada como algo obrigatório, tornando-se uma breve pauta após um mês de silêncio. Aqui, chamamos atenção para o conceito acionado anteriormente de eclipse dos públicos, principalmente baseando a lógica da opacidade em que os sujeitos são colocados para não saber o que pode lhes afetar. Ademais, em fenômenos de responsabilização em pautas socioambientais, "a ação organizacional acaba assumindo tons

6 "PBH abre licitação de obras no entorno do Mineirão para circuito Stock Car". Disponível em: <https://bhaz.com.br/noticias/pbh-licitacao-stock-car/>. Acesso em 10 março 2026.

7 "Etapa da Stock Car em BH aguarda aprovação do Conselho de Meio Ambiente". Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/esportes/motor/stock-car/2024/02/19/etapa-da-stock-car-em-bh-aguarda-aprovacao-do-conselho-de-meio-ambiente>. Acesso em 10 março 2026.

genéricos, [...] grande parte das organizações reduzem os aspectos socioambientais à atuação pontual e local, dificultando a atribuição de responsabilidades em dimensões mais amplas” (Henriques; Silva, 2019, p. 46). Dessa forma, a supressão das árvores é tida como uma rápida necessidade para dar lugar à grandiosidade do evento, sem a abordagem de possíveis danos.

Ainda no dia 19, o mesmo veículo voltou a publicar que o evento poderia gerar até 2 mil empregos, sem mencionar o corte apresentado mais cedo. Quando passamos para o dia seguinte, esse cenário se desenrola em uma estratégia ainda mais clara: são oito publicações que evidenciam os pontos positivos da realização do evento em Belo Horizonte, com focos específicos na melhora da economia⁸, desenvolvimento da cidade e inovação – sendo até chamado de “megaevento”⁹. Especificamente nessas publicações, não existem menções ao corte de árvores ou possíveis afetações ambientais.

Uma lógica importante nesse contraste está na aceleração do debate. Isto é, apenas uma tímida menção foi feita em relação aos cortes, seguida do bombardeamento de diversos assuntos positivos da realização. Dessa forma, a dificuldade do público em perceber o que está acontecendo é ainda mais nítida, já que o formato em que a informação da supressão de árvores está disponível é em segundo plano, além de atropelada pela aceleração de outras pautas em menos de 24 horas nos portais digitais, influenciando fortemente as perspectivas de indexação sobre o tema. Ou seja, quanto mais publicações positivas acerca da realização, menos a menção do corte poderia ser exibida nos mecanismos de busca e estratégias de impulso das publicações.

Lembramos, mais uma vez, que o período entre o anúncio do evento e a menção ao corte é longo – são praticamente dois meses – em uma função de *desaceleração*. Enquanto isso, o que notamos no período em que o corte se torna público é a dinâmica reversa. Observar essa conduta é fundamental, porque “é preciso certa quantidade de tempo para que todos os envolvidos tomem conhecimento do que se passa, possam opinar e justificar seus posicionamentos, e ainda para a promoção de reflexividade pública” (Motta; Mendonça, 2022, p. 360). Acelerar o debate para contornar possíveis contestações é uma das estratégias permeadas pelo uso da temporalidade.

Chegamos, então, no dia 21 de fevereiro: o Conselho de Meio Ambiente aprova o início das obras para efetivação do evento, incluindo a remoção das árvores que estão no trajeto do circuito. Esse envolvimento regulatório movimenta uma cena de publicações com dois lados distintos: em alguns casos, os “grandes números de contribuição” da festividade para o município é a chamada principal das publicações e o corte vem seguido da solução do plantio de 495 árvores¹⁰. Em outra medida, inicia-se também uma vertente *watchdog* da imprensa, em que, agora, o corte é finalmente debatido como uma questão problemática¹¹ e ambiental¹².

8 “Saiba quantos milhões a Stock Car injetará na economia de Belo Horizonte”. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/esportes/motor/stock-car/2024/02/19/saiba-quantos-milhoes-a-stock-car-injetara-na-economia-de-belo-horizonte>. Acesso em 10 março 2026.

9 “Megaevento da Stock Car será no entorno do Mineirão, em BH”. Disponível em: <https://revistaexclusive.com.br/megaevento-da-stock-car-sera-no-entorno-do-mineirao-em-bh/>. Acesso em 10 março 2026.

10 “Veja todos os números da etapa da Stock Car em Belo Horizonte”. Disponível em: <https://conexao424.com.br/veja-todos-os-numeros-da-etapa-da-stock-car-em-belo-horizonte/>. Acesso em 10 março 2026.

11 “Conselho de Meio Ambiente aprova supressão de árvores para realização de etapa da Stock Car em BH”. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2024/02/23/meio-ambiente-aprova-supressao-de-arvores-para-realizacao-da-stock-car-em-bh.ghtml>. Acesso em 10 março 2026.

12 “Conselho do Meio Ambiente aprova corrida da Stock Car em BH”. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/sports/especializados/conselho-do-meio-ambiente-aprova-corrida-da-stock-car-em-bh-1.3335539>. Acesso em 10 março 2026.

A perspectiva de *aceleração* prossegue e, neste momento, é percebida em formato de resposta às críticas do caso. Os exemplos estão presentes nos dias 24 e 26 de fevereiro em que matérias jornalísticas que movimentam a controvérsia da derrubada de árvores¹³ são sempre sucedidas por publicações que enfatizam a solução do plantio de outras árvores substitutas¹⁴ ou até a ênfase de que “BH tem que parar de ser a cidade que não pode nada”¹⁵, sempre evitando que os termos corte ou derrubada de árvores estejam em destaque.

Nesse momento, com a ênfase das matérias em veículos jornalísticos tradicionais, é possível notar uma correspondência do início de mobilização dos públicos, especialmente porque neste viés há uma maior noção de afetação. A análise dos acontecimentos após 26 de fevereiro de 2024 revela uma clara diferença entre a temporalidade adotada pelos organizadores do evento BH Stock Festival e a dos movimentos contrários. A partir desta data, as reações institucionais e acadêmicas se intensificaram.

No dia 27 de fevereiro, o Centro de Apoio Operacional do Meio Ambiente do Ministério Público de Minas Gerais iniciou a análise de uma representação¹⁶ contra a etapa da Stock Car em Belo Horizonte. No mesmo dia, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) enviou um ofício¹⁷ à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) para dialogar sobre o evento. Essas ações demonstram uma tentativa de intervenção institucional na gestão do evento, evidenciando uma resposta tardia diante da já avançada execução do corte de árvores, iniciado no dia 28 de fevereiro.

A Prefeitura, ao iniciar o corte e anunciar o plantio de 688¹⁸ mudas como compensação em suas publicações, apresentou uma estratégia de mitigação dos danos, uma resposta direta às pressões crescentes. No mesmo dia, a UFMG expressou¹⁹ – em comunicado compartilhado – sua “grande preocupação” com a condução da organização do evento, reiterando os impactos ambientais.

As notícias subsequentes refletem uma tentativa de mobilização institucional. Em 29 de fevereiro, uma audiência pública²⁰ realizada pela Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) abordou os danos ecológicos da Stock Car. Assim, a Justiça ordenou a paralisação do corte de árvores, indicando uma tentativa de controlar a situação. No dia seguinte, 1º de março de 2024, uma reunião com os membros da

13 “Conselho Municipal de Meio Ambiente aprova derrubada de 63 árvores para corrida Stock Car em Belo Horizonte”. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/26/conselho-municipal-de-meio-ambiente-aprova-derrubada-de-63-arvores-para-corrida-stock-car-em-belo-horizonte>. Acesso em 10 março 2026.

14 “BH Stock Festival prevê medidas para minimizar impactos ambientais”. Disponível em: <https://www.cidadeconecta.com/noticias/bh-stock-festival/>. Acesso em 10 março 2026.

15 “BH tem que parar de ser a cidade que não pode nada”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u6kDexTIng>. Acesso em 10 março 2026.

16 “MPMG analisa representação contra etapa da Stock Car em BH”. Disponível em: <https://www.98live.com.br/noticias/cidades/mpmg-analisa-representacao-contr-a-etapa-da-stock-car-em-bh>. Acesso em 10 março 2026.

17 “UFMG quer dialogar com a Prefeitura sobre Stock Car em BH”. Disponível em: https://www.em.com.br/gerais/2024/02/6809671-ufmg-quer-dialogar-com-a-prefeitura-sobre-stock-car-em-bh.html#google_vignette. Acesso em 10 março 2026.

18 “Veja medidas de compensação por corte de árvores para Stock Car no entorno do Mineirão em BH”. Disponível em: <https://bhaz.com.br/noticias/bh/apos-corte-de-arvores-prefeitura-de-bh-promete-plantio-de-688-mudas-na-pampulha/>. Acesso em 10 março 2026.

19 “Pampulha é ‘local inadequado’ para a Stock Car, avalia UFMG”. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/pampulha-e-local-inadequado-para-a-stock-car-avalia-ufmg>. Acesso em 10 março 2026.

20 “Corte de árvores é primeiro desafio de Fuad após lançamento de pré-candidatura”. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/politica/corte-de-arvores-e-primeiro-desafio-de-fuad-apos-lancamento-de-pre-candidatura-1.3340259>. Acesso em 10 março 2026.

organização da Stock Car, tentou debater as questões levantadas²¹, e foi marcada por apoio de empresários e por protestos que saíram da ambientação digital.

Em 2 de março de 2024, a justiça revogou²² as liminares que haviam suspendido o corte, permitindo que as obras prosseguissem. O judiciário aparece aqui como mais um ator na disputa de temporalidades e na gestão de conflitos entre interesses organizacionais e públicos contrários. A retomada do corte das árvores acontece em 4 de março e a cobertura midiática online continuou até 7 de março²³.

A diferença entre a temporalidade dos organizadores e a dos movimentos contrários é significativa. Indicamos que os organizadores do evento, ao acelerarem o corte de árvores e a implementação das obras, poderiam estar buscando a minimização do tempo disponível para mobilizações contra o evento, aproveitando o período de alta temporada de festividades, como o Carnaval. A resposta dos movimentos contrários, por sua vez, aparece de forma atrasada e enfrentou desafios significativos ao tentar organizar uma solução efetiva após o corte já iniciado. A sua mobilização tardia refletiu uma assimetria de poder onde os organizadores tentavam manter um controle mais efetivo sobre a agenda e o ritmo dos acontecimentos.

O debate público e institucional após a fase crítica da corte destaca a retroação e controle sobre as consequências ambientais e sociais. Embora essas reações tenham sido significativas, chegaram após a implementação de muitas das medidas mais controversas. Esse padrão de resposta tardia reflete a complexidade da interação entre a temporalidade dos eventos e a capacidade de mobilização pública, sublinhando a relevância de entender como diferentes atores utilizam o tempo para influenciar a percepção e a mobilização.

Considerações finais

Este artigo analisou dinâmicas comunicacionais observadas durante o BH Stock Festival, apontando para possíveis estratégias relacionadas ao uso de uma assimetria de poder aqui denominada temporalidade. Nesse sentido, o trabalho trouxe uma abordagem qualitativa, com o levantamento sistemático de notícias online que abordaram o evento no recorte temporal delimitado para cumprir o objetivo. Diante dos principais resultados, destacamos a aplicação da desaceleração e da aceleração em dinâmicas de interesse específico da organização, gerando uma dificuldade na mobilização dos públicos.

Tais estratégias foram elencadas juntamente às lógicas de indexação, como no caso do *spam* de múltiplas publicações de elogio à realização do evento, no mesmo dia em que discussões começaram a emergir no digital referente às críticas ao corte das árvores. Além disso, o uso de períodos festivos para atenuar a oposição, reflete uma tentativa de alcançar a percepção pública, especialmente nas plataformas digitais. Apesar das limitações empíricas da pesquisa, o

21 "Reunião com Stock Car é marcada por apoio de empresários e por protestos em BH". Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/reuniao-com-stock-car-e-marcada-por-apoio-de-empresarios-e-por-protestos-em-bh-1.3340747>. Acesso em 10 março 2026.

22 "Stock Car: Justiça cassa liminares que impediam corte de árvores na Pampulha". Disponível em: <https://encurtador.com.br/wCDA>. Acesso em 10 março 2026.

23 "Stock Car: reitora e professor da UFMG divulgam carta sobre impactos da corrida". Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/sustentabilidade/stock-car-ufmg/>. Acesso em 10 março 2026.

fenômeno observado permite compreender como as vulnerabilidades dos públicos podem ser acionadas para minimizar a resistência e os impactos das disputas de sentido.

Notamos, ainda, contrastes importantes em relação às plataformas que publicaram as respectivas notícias sobre o evento, especificamente durante o processo que chamamos de aceleração. Um dos exemplos é que mais da metade das publicações deste período foram elaboradas pelo mesmo veículo midiático, a Rádio Itatiaia, que pode possuir interesses consonantes ao festival, sejam esses comerciais ou diretamente ligados à organização do evento. No entanto, nossos esforços neste trabalho se concentraram na análise do uso da estratégia e se distanciam de uma perspectiva crítica dos meios jornalísticos. Esta dinâmica pode ser uma vertente substancial de futuros estudos sobre o caso.

Referências

- BUTLER, J. **Vida precária: os poderes do luto e da violência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- DEWEY, J. **The public and its problems**. Chicago: Swallow, 1927.
- LIPPMANN, W. **Public Opinion**. New York: Harcourt Brace, 1922.
- LIPPMANN, W. **The Phantom Public**. New Brunswick: Transaction Publishers, 2011.
- HENRIQUES, M. SILVA, D. Perspectivas críticas acerca das interfaces entre direitos humanos e comunicação organizacional. In: MARQUES, A. *et al.* (Org.). **Comunicação e direitos humanos**. Belo Horizonte: PPGCOM UFMG, 2019.
- ITUASSU, A. **O eclipse do público no Brasil contemporâneo**. In: VII Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.ituassu.com.br/post/2017/05/17/o-eclipse-do-p%C3%BAblico-no-brasil-contempor%C3%A2neo>. Acesso em 10 março 2026.
- MOTTA, F.; MENDONÇA, R. Temporalidades em disputa: uma leitura deliberacionista de conflitos ambientais. **Revista Opinião Pública**, v. 28, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/RmLzM6p3cQZ7jzZkjkypxs/>. Acesso em 10 março 2026.
- NORONHA, A. Dispersos em tempos de economia da atenção: a tecnologia e nós. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 17, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2024.47843>. Acesso em 10 março 2026.
- ORLANDINI, M. **Vozes feministas on-line: o processo de politização e despolitização de três mobilizações por hashtag**. Tese de Doutorado apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/9924e3fe-330c-438e-86d9-035e1b2a9bd5>. Acesso em 10 março 2026.
- PELLIZZARI, B.; BARRETO JUNIOR, I. Bolhas sociais e seus efeitos na sociedade da informação: ditadura do algoritmo e entropia na internet. **Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias**, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/60af/4e334a302cd0ce8150d7f0f94b86a44fdf86.pdf>. Acesso em 10 março 2026.
- ROSA, H. **Aceleração: a transformação das estruturas temporais na modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.
- SILVA, D. John Dewey, Walter Lippman e Robert E. Park: diálogos sobre públicos, opinião pública e a importância da imprensa. **Revista Fronteiras**, n. 18, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/37747/2/danielJohnDewey.pdf>. Acesso em 10 março 2026.
- SILVA, D. **Comunicação organizacional e as estratégias de invisibilidade e de redução/direcionamento da visibilidade nas mídias sociais**. Tese de Doutorado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/180564>. Acesso em 10 março 2026.
- WARNER, M. **Publics and counterpublics**. Princeton: Zone Books, 2005.